

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 20 - julho - 2008

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000  
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Construindo um novo tempo

## BOTÂNICA, DESCRIÇÃO DA PLANTA E ASPECTOS TÉCNICOS DO CULTIVO DA OLIVEIRA<sup>1</sup>

*João Vieira Neto<sup>2</sup>*  
*Adelson Francisco de Oliveira<sup>3</sup>*  
*Nilton Caetano de Oliveira<sup>4</sup>*  
*Henrique da Silva Silveira Duarte<sup>5</sup>*  
*Emerson Dias Gonçalves<sup>6</sup>*

### BOTÂNICA E DESCRIÇÃO DA PLANTA

A oliveira (*Olea europaea* L.) pertence à família Oleaceae e, quando cultivada, é uma árvore de tamanho médio e formato arredondado, cujo porte, densidade da copa e cor da madeira variam em função da cultivar e das condições de cultivo. Apresenta duas fases diferenciadas: a juvenil e a adulta. Na fase juvenil, apresenta folhas mais curtas e grossas e ramos com comprimento de entrenós menor. Na fase adulta, alcança a sua capacidade reprodutiva apresentando folhas maiores e mais delgadas, e ramos com entrenós de comprimento maior.

O sistema radicular é caracterizado como raiz pivotante central, quando a planta se origina da semente, enquanto que a planta proveniente de propagação vegetativa, estaquia, apresenta um sistema radicular fasciculado.

As folhas adultas são de forma simples e elíptico-lanceoladas com comprimento de 5 a 7 cm e largura de 1 a 1,5 cm. O lado de cima da folha (adaxial) é de coloração verde-escura, enquanto o lado de baixo (abaxial) é de coloração prateada.

A inflorescência é uma panícula e a flor é constituída por quatro sépalas verdes e soldadas, que formam um cálice com quatro pétalas brancas que também são soldadas pela base para formar a corola.

O fruto, denominado azeitona, é uma drupa de tamanho pequeno e de forma elipsoidal, cujas dimensões variam em função da variedade, podendo apresentar entre 1 e 4 cm de comprimento e diâmetro de 0,6 a 2 cm. Possui uma só semente e é composto de três tecidos fundamentais: endocarpo que corresponde ao caroço, o mesocarpo à polpa e o pericarpo à pele. A sua coloração vai de verde a preto, passando por tonalidades de verde-palha a arroxeada. No ponto de transição de verde-palha a arroxeada é que apresenta maior rendimento de azeite.

### EXIGÊNCIAS CLIMÁTICAS E ESCOLHA DO LOCAL DE PLANTIO

A oliveira é uma planta de clima temperado, necessitando de baixas temperaturas no período que antecede a floração para ocorrência de produções satisfatórias.

<sup>1</sup>Circular Técnica produzida pela EPAMIG - Centro Tecnológico do Sul de Minas (CTSM). Tel.: (35) 3821-6244 - Correio eletrônico: ctsm@epamig.ufla.br

Apoio FAPEMIG e CNPq.

<sup>2</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-FEMF/Bolsista FAPEMIG, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correio eletrônico: joaovieira@epamig.br

<sup>3</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: adelson@epamig.ufla.br

<sup>4</sup>Biólogo, Gerente EPAMIG-CTSM-FEMF, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correio eletrônico: niltoncaetano@epamig.br

<sup>5</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Pós-graduando Fitopatologia, UFV, CEP 36570-000 Viçosa-MG. Correio eletrônico: hdssd@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-FEMF, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correio eletrônico: emerson@epamig.br

Temperaturas de inverno (médias) entre 8°C e 10°C, não ultrapassando 21°C, altitudes variáveis (200 - 1.300 m) e regime de chuvas superior a 800 mm anuais são suficientes para produções econômicas.

Deve ser usado preferencialmente terrenos planos ou suavemente ondulados para facilitar a colheita e os tratos culturais. Mas o plantio poderá ser feito em locais com até 50% de declividade. O plantio deve ser feito em locais que tenham maior exposição à luz solar (preferencialmente a face norte do terreno). Evitar plantios em terrenos sombreados, muito encharcados, e em vales ou baixadas, fugindo, assim, dos riscos de geadas. Dar preferência a terrenos com boa drenagem e solos profundos e maior atenção no preparo da cova, haja vista que a oliveira é uma árvore longeva, o que permitirá um bom crescimento e desenvolvimento da planta, e, conseqüentemente, boas produções de azeitona.

## ESCOLHA DE CULTIVARES

Primeiramente deve-se definir o destino das frutas produzidas. As cultivares listadas no Quadro 1 foram avaliadas quanto a sua aptidão para Maria da Fé, Sul de Minas Gerais, e regiões adjacentes.

QUADRO 1- Finalidade de uso de algumas cultivares

Mesa	Azeite	Dupla finalidade
Ascolano 315	Maria da Fé	Grappolo 541
Manzanilla 215	Arbequina	Grappolo 550
Tafahi 391	Salome 488	Grappolo 561

Após a decisão sobre quais cultivares que serão implantadas na área, no mínimo duas, o produtor deverá comprar mudas certificadas, verificando a idoneidade do viveirista, pois, para ter êxito no seu investimento, deve-se iniciar com uma boa muda.

## ESPAÇAMENTO

Em plantios convencionais, devem-se utilizar 4 m entre plantas e 6 m entre fileiras.

## ÉPOCA DE PLANTIO

O plantio poderá ser feito em qualquer época do ano, preferencialmente no período chuvoso. Caso seja feito o plantio no período seco, necessitará de irrigação para que ocorra o pegamento da muda.

## PODA

A poda visa eliminar partes da planta para que forme uma planta com boa estrutura de copa e, assim, obtenha boas produções. Pode ser realizada em qualquer época do ano, de acordo com a necessidade de cada planta.

Há que se considerar que a oliveira frutifica em ramos do ano anterior e que o crescimento da azeitona concentra-se na parte mediana de cada ramo. Essa alternância de produção é em conseqüência do exaurimento de nutrientes do solo e da incapacidade das plantas de formarem ramos para diferenciação floral ao mesmo tempo em que produzem frutos.

Após o plantio da muda, devem-se eliminar todos os brotos que crescem e desenvolvem ao longo do tempo nos 50 cm da parte inferior da planta sempre que necessário. Na parte superior, deixam-se todas as brotações para que formem a copa da planta. Quando a planta atingir cerca de 1 m de altura, deve-se fazer o corte do ramo principal para aumentar as brotações laterais e promover uma boa formação de copa. Quando a planta tiver com a copa praticamente formada (aproximadamente 18 meses), eliminar aqueles ramos na vertical no centro da copa. Com isso, a planta cresce e desenvolve até atingir a altura aproximada de 5 m. Entretanto, se os ramos ultrapassarem essa altura, deverão ser podados para que não dificulte a colheita. A poda deve ser realizada sempre que necessário, em especial, após a colheita, com a eliminação de ramos secos e malformados, utilizando as seguintes ferramentas: tesoura de poda, podão e serrote curvo. Em plantios comerciais, recomenda-se a divisão da área em talhões com plantas em diferentes idades. Essa prática, além de facilitar o manejo da cultura, pode reduzir possíveis efeitos de alternância de produção por causa de realização de podas anuais.